

UMA CAMPANHA QUE NÃO PÁRA

— O AUXÍLIO ÀS VÍTIMAS DAS INUNDAÇÕES

O extraordinário movimento de solidariedade a favor das vítimas da tragédia que assolou Lisboa e arredores na madrugada do passado dia 25 continua a ser uma realidade. Assim, enquanto de todos os pontos do País — Continente, Ilhas, Ultramar — nos chegam notícias de novos auxílios, aos locais flagelados acorrem diariamente centenas de pessoas que, imantadas no mesmo espírito de bem-fazer, ai trabalham sem descanso, para que tudo volte à normalidade.

ga de roupas e agasalhos a algumas das vítimas nas Trafalgar e na Cova do Vapor.

Por seu lado, o Centro Juvenil de São Francisco de Paula promoveu um pedidório a favor dos sinistrados. Os donativos podem ser entregues na Igreja de São Francisco de Paula ou na sede do Centro, rua Ribeiro Sanches, 37, 1.º, das 16 às 18 e das 21 às 23 horas.

Oferta para uma sessão de variedades

As ofertas espontâneas de artistas que se propõem actuar

em espectáculos a favor das vítimas são, também, constantes e significativas. O jovem cancionista Frederico José, morador na rua D. João de

Portugal, 19, 2.º, esq., em Almada, ofereceu para cantar numa sessão de variedades cujo produto revertiria para os desalojados.

A SOLIDARIEDADE DOS NOSSOS LEITORES

Para as vítimas das enchuradas da trágica madrugada do dia 25, foram entregues no «Diário Popular» mais os seguintes donativos:

- Manuel Lopes Cardoso, roupas; «Sapataria 28», seis volumes com cobertores e sapatos; anónimo, roupas e sapatos; anónimo, sapatos; A. G. A., roupas; anónimo, sapatos; anónima, roupas e calçado; anónimo, um cobertor; anónima de Palmela, roupas e calçado; anónima, roupas e calçado; anónimo, de Petás, roupas; anónimo, almofadões e uma coberta; anónima, um casaco de senhora; Nuno Rocha Paulo Afonso, géneros alimentícios; anónimo, sapatos e roupas; anónimo, calçado; anónimo, roupas e calçado; capitão Manuel Luis Correia, cobertores, roupas, calçado e latas de leite; anónimo, roupas e calçado; anónimo, um saco com roupa e calçado; Sanatório de S. Brás do Alportel, roupas; anónima, roupas e calçado; um bombeiro voluntário, roupas e calçado; Maria Henriques de Almeida, roupas; Alvaro Azema Amaral, roupas; Isildo e Lena, roupas e sapatos; anónima, roupas e calçado; Vítor Jerge Tomé de Melo, roupas; Maria do Rosário Gomes, roupas; Alcindo Alberto do Ama-

ral, quatro volumes com roupa e calçado. Houve, ainda nesta sessão de variedades (anónimos) que vieram ao nosso jornal entregar roupas.

SUBSÍDIOS A FAVOR de vários Municípios

Para diversos melhoramentos nos respectivos concelhos, foram autorizadas as Câmaras Municipais abaixo indicadas a contratar com o Consórcio do Desemprego os seguintes subsídios, reembolsáveis em cinco anos, sem pagamento de juros.

Abrantes, 1500 contos; Entroncamentos, 1500 contos; Silves, 1000 contos; Vila Real, 2700 contos.

CHAMPAGNE
Dry Monopole
Heidsieck et C. Reims



DEPUIS 1789
TRADE-MARK
IGAL A LU-MÈRE

34

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
R. de Aleezim, 73 — LISBOA — Tel. PPC 320031/4
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
R. do Benjamin, 420 — PORTO — Tel. 26562, 24943, 32228 e 35221

Significativa atitude um velho camponês

Em Viana do Castelo, a comissária encarregada de recolher orlões, vítimas das enchuradas, conta já com a adesão de numerosas famílias da região. Também a delegação do Movimento Nacional Feminino naquela cidade estão a chegar, para o mesmo fim, dâdivas de toda a ordem.

E a toda a hora se registam significativas atitudes, como a de um velho camponês do Outeiro, Viana do Castelo, que, embora lutando com grandes dificuldades financeiras, não quis deixar de dar o seu óbolo: assim, entregou na delegação do M. N. F. um cobertor que adquiriu por cem escudos, prometendo voltar muito em breve com outro cobertor que está a ser feito por sua mulher.

Peditório a favor das vítimas

Também elementos do Núcleo Feminino da Cooperativa Píndense procederam à entre-

462 MORTOS

Segundo os elementos fornecidos pelas autoridades municipais dos concelhos atingidos pelas inundações, ascende a 462 o número de mortos.

- ALENQUER, 54; ARRUDA DOS VINHOS, 14; LOURES, 125; OEIRAS, 33; SINTRA, 12; SOBRAL DE MONTE AGRADO, 3; VILA FRANCA DE XIRA, 221.

MAIS UM CORPO NA LEZIRIA DE SACAVÉM

Na lezíria de Sacavém apareceu, esta manhã, enterrado no lodo, mais um cadáver de uma das vítimas da trágica enchurada do passado dia 25. Trata-se de um homem aparentemente cerca de 65 anos e pobremente vestido.

SÓ COM UM CAVALO

Mestre Baptista quer tourear a favor das vítimas das dramáticas inundações

O popular cavaleiro tauromáquico José Mestre Baptista, que perdeu dois cavalos durante as inundações que atingiram Lis-

boa, está disposto, apesar disso, a participar num festival tauromáquico a favor das vítimas da catástrofe. — A noite trágica de 25

de Novembro — disse ele a um dos nossos repórteres — roubou-me dois dos meus melhores cavalos: o Talismã e o «Tirol». O primeiro era um cavalo magnífico, que eu preparara desde poldro e, este ano, me ajudara já a conquistar alguns dos meus melhores êxitos. Quanto ao «Tirol», depositava nele as minhas melhores esperanças quanto ao futuro. No entanto, esta manhã, ao colaborar com o único cavalo que me resta num espectáculo a favor daqueles que foram mais duramente atingidos. — Val adquirir novas montadas? — Inquirimos. — A minha vida são os touros. Espera-me a campanha do México e tenho de me equipar convenientemente. Val ser uma tarefa custosa preparar novos cavalos, pois terá de partir do nada, com o agravante de não poder começar como aconteceu anos atrás, quando era um desconhecido a quem pouco exigiam. Hoje tenho um nome que implica responsabilidades, responsabilidades que eu, aliás, assumo inteiramente.

— José Mestre Baptista perdeu os cavalos quando foi inundado o seu picadello de Oeiras, onde, diariamente, treinava. Mas o toureiro, disposto a enfrentar mais esta contrariedade, prepara-se para voltar às arenas com o único cavalo que lhe resta, enquanto não adentra novas montadas.

Sob a presidência do corregedor Serafim das Neves reuniu-se o colectivo do 3.º Juízo criminal da Boa Hora para julgar Maria Nunes dos Santos Vinagre, de 26 anos, casada, serralleira civil, natural de Santarém, incriminada como autor de um acidente mortal e, ainda, por transgressão ao Código da Estrada.

No dia 26 de Agosto do ano passado o réu conduzia, na estrada Lisboa-Sacavém, uma ambulância de bombeiros, sem estar habilitado com a carta de condução, não se encon-

trando, por outro lado, em situação urgente e de extrema necessidade. Próximo da rua Quinta de Santa Maria, no Bairro da Encarnação, o trabalhador José Eduardo Gonçalves, de 49 anos, casado, tentou atravessar aquela aréria, apesar de o réu lhe ter chamado a atenção por meio dos sinais luminosos. Não fazendo caso, o peão acabou por ser atropelado, sofrendo graves lesões que determinaram a morte. Afirma-se, no processo, que o motorista travou a fundo, mas a ambulância não se

deteve, talvez devido ao pavimento estar húmido e escorregadio.

A viúva, sr.ª Emilia Antónia, de 42 anos, e seus filhos, Maria Emilia Adelaide, Luíza da Conceição Gonçalves, Beatriz da Conceição Eduardo e José da Conceição Eduardo, todos menores, propuseram uma acção cível em conjunto com o processo penal contra o réu e a Associação dos Bombeiros de Sacavém, pedindo uma indemnização de 25 000\$. Por sua vez, a própria corporação contestou os factos, pedindo que a acção fosse julgada improcedente. A vítima encontrava-se — disse no processo — embriagada no momento do desastre.

Concluído o julgamento, o colectivo deu como provada a matéria considerada como delictuosa, com elevado número de alenquistas, pelo que o réu foi condenado em cumprimento jurídico na pena única de um mês e vinte dias de prisão correcional, substituídos por seu tempo de multa a 15 000 por dia, um mês e meio de multa à razão da mesma importância, e ainda outra multa de 1200\$. O condutor e a Associação dos Bombeiros Voluntários de Sacavém foram condenados, solidariamente, no pagamento de 35 000\$00 como indemnização à família do falecido, sendo 25 000\$00 pelos danos materiais e os restantes 10 000\$00 pelos danos morais, na proporção de metade para a viúva e o restante para os filhos. Mário Vinagre foi também, condenado em 800\$00 de imposto de justiça.

Condenado por se apropriar de um carro

Sob a presidência do corregedor Bordoal Soares reuniu-se o colectivo do 2.º Juízo criminal da Boa Hora, para julgar António da Fonseca Escudado, de 24 anos, solteiro, mecânico, sobre quem recaía a acusação de se ter apropriado e feito uso indevido de um automóvel, com o qual percorreu diversas localidades em ilhas, emprestando-o depois a outro indivíduo que não possuía carta de condução. Nestas andanças o veículo emborcou num muro, sofrendo avarias.

Foi condenado em dois anos de prisão maior, noventa dias de multa a 3000\$ por dia e no imposto de justiça de 2000\$00.

O MINISTRO DA ECONOMIA VISITOU AS REGIÕES SINISTRADAS

O estudo e solução dos problemas criados pelas trágicas inundações ocorridas nos concelhos limítrofes de Lisboa continuam a merecer o maior interesse da parte das entidades oficiais e, de uma forma especial, os que dizem respeito ao melhoramento dos desbragados.

Esta prevista, para o fim da tarde de hoje, nova reunião interministerial, idêntica à que se realizou ontem no gabinete do titular da pasta das Obras Públicas, e em que participaram os ministros do Interior, das Corporações e da Saúde e Assistência. A de hoje deverá contar também com a presença do ministro das Finanças.

Entretanto, o titular da pasta da Economia desloca-se, durante a manhã e a tarde, a zonas atingidas pelas enchuradas, designadamente Loures, Arruda, Vila Franca de Xira e Alenquer, a fim de observar os danos verificados em actividades afectas ao seu Ministério e apreciar com os presidentes das Câmaras e outras

entidades locais as necessidades de cooperação que se impõem.

No Governo Civil de Lisboa, reuniu-se novamente, sob a presidência do chefe do distrito, a comissão coordenadora da distribuição dos subsídios concedidos para auxílio aos sinistrados.

TRES AVIOES COM DONATIVOS PARA AS VITIMAS

Chegaram esta tarde a Lisboa mais três aviões com donativos da Alemanha destinados às vítimas das inundações: dois deles foram fretados pela «Comissão de Freiberger e o terceiro pela Igreja Evangélica de Estugarda. No conjunto, os três aviões transportaram cinco toneladas de peças de vestuário, vários milhares de cobertores, toalhas e lençóis e cento e cinquenta camas.

CONHECIA O PROCESSO DE GANHAR NO TOTOBOLA...

Foi há cerca de um mês que em Santo Ovídio (Vila Nova de Gaia) apareceu Manuel de Sousa Soares, de 37 anos, que em tempos exerceu a profissão de calafate, e que reside no bairro de Sampaio, em Canidelo, naquela concelho.

O homem surgiu e logo fez com que se gerasse uma onda de interesse à sua volta, afirmando ter um processo infalível de ganhar o Totobola. Simplesmente, o seu sistema ficava por 27 500 escudos, importância necessária para preencher 1812 boletins.

Não tardou que se formasse uma sociedade de 30 indivíduos, cada um dos quais entrou com uma quota de 1000 escudos. E aliaram ao Manuel Soares um pequeno escritório, onde passou a preencher os boletins. Por essa tarefa pagavam-lhe 1500 escudos semanais.

A primeira vez que jogaram foi no passado dia 12. E o resultado foi de forma a provar que as promessas do Manuel Soares se tornavam realidades: uma aposta com 13 resultados certos e 3 com 12. Porém, e perante a estranheza dos sócios, as mesmas premiadas não constam da lista da Santa Casa da Misericórdia. Preencheram o boletim de reclamação e enviaram-no juntamente com o recibo para a Misericórdia.

Na semana seguinte, mais sorte ainda: um 13 e doze apostas com 12. Mas ainda desta vez a lista oficial nada referia. Surgiram suspeitas, e três dos sócios pretendiam esclarecer o caso, indo a Lisboa, à Santa Casa. E ali verificaram que os duplicados-recibos haviam sido viciados.

Apresentaram queixa na Judicatura do Porto os trinta lesados em cerca de 90 contos, tendo referido, ainda, que o Manuel Soares é usureiro e viveiro em habitações semelhantes.

IMPRESA REGIONAL NÃO DIÁRIA
As reuniões mensais de colaboradores dos periódicos portugueses da Imprensa regional não diária, iniciadas em Abril, continuam a efectuar-se, às 21 e 30 na rua das Fochas de Santo António, 159, 2.º em Lisboa. As próximas reuniões realizam-se amanhã e no dia 4 de Janeiro.